



Diretor-proprietário — OVIDIO DE CASTRO

Publicações

p/ linha cr\$ 1,00

Anúncios

Preços a combinar

Notas & Fatos

Escola Normal «Prof. Homero Fortes»

No último sábado, às 14 horas, o «Cine Independência» contou com a presença das autoridades civis da Comarca, corpo docente e discente da Escola Normal «Prof. Homero Fortes», representações de municípios vizinhos e das autoridades do ensino da região, bem como elevado número de pessoas de destaque da nossa sociedade, que foram assistir à aula inaugural proferida pelo professor José de Miranda Alves, diretor do Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues».

A Mesa foi constituída pelo prof. Homero Porto Gomes, que convidou a presidência o dr. Vitor Machado de Carvalho, muito digno Juiz de Direito da nossa Comarca. Os demais lugares foram ocupados por autoridades e pessoas gradadas.

A palavra foi dada ao prof. José Neves, que com bastante fluência fez o elogio, aliás merecido, de seu colega Miranda Alves, exaltando suas qualidades de cavalheiro e educador. A seguir teve início a aula inaugural, para solenizar a jornada escolar.

Foi feliz o prof. Miranda Alves. Dizendo dos motivos porque foi incumbido de tal investidura, referiu que três cousas devem ser velhas para que desfrutem maior prestígio: as cidades, o vinho e a amizade. Como o amor vem do sofrimento, conta que seu afeto pela velha Cachoeira nasceu e mais se radicou através do tempo, quando, certa vez, aqui viera passar uns dias, em

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

Capital e Reservas . . . Cr\$ 71.195.546,00

- * Uma completa organização bancária a serviço de ss/ clientes e amigos.
- * Agências nos Estados de São Paulo, Minas Gerais Espírito Santo, Estado do Rio e Distrito Federal.
- * Oferecemos remunerações de numerário sem comissão, para ss/ clientes sobre as principais praças do País.
- * Abonamos aos ss/ depositantes as seguintes taxas de juros:

Juros . . . (Em Conta Corrente — 6% a/a
Em Dep. Prazo Fixo — 5% a/a

- * Nos depósitos a Prazo Fixo os juros podem ser retirados mensal, semestral ou anualmente, a critério dos clientes.

- * Abra uma conta no BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A e efetue ss/ pagamentos por cheque.

Rua Prof. Antonio Mendes — Cachoeira Paulista

casa do dr. Milton Pina e este lhe dera uma bola de borracha. Brincando perto do circo, armado na praça da Independência, eis que dita bola foi ter junto a um elefante, o qual, sem mais cerimônia, a comeu. Seu aborrecimento de adolescente converteu-se na amizade que dedica a Cachoeira.

Sua exaltação ao professor primário foi formosa e oportuna, principalmente quando feriu a tecla da formação moral da infância e da adolescência, da religião do caráter e da noção do dever e da obrigação que tem o professor, de primar pelo exemplo e aprumo das atitudes. Finalmente, tal qual os romanos, subia ao Monte Palatino da sua imaginação para agradecer a honra que lhe foi conferida, acrescentando que assim o fazia porque a gratidão é a última honra ser colhida.

Encerrando a solenidade, falou com sua habitual fluência e eloquência, o dr. Vitor Machado de Carvalho, reportando-se a lances heroicos de patrio-

tismo, sentimento esse que sempre deve permanecer incendiado no coração da mocidade.

A seguir, a assistência cantou o Hino Nacional, sob a regência da ilustre professora d. Carmelia Godoy.

A propósito da eleição para

Prefeito de São Paulo

A. RAMOS

Os jornais, os pensadores, os políticos estão alarmados com a vitória do Sr. Janio Quadros, eleito Prefeito de São Paulo, no pleito de 22 do corrente.

—Foi o Sr. Getúlio Vargas quem perdeu a eleição em São Paulo, pois lá estavam representando S. Excia. no último comício no Vale do Anhangabaú, a deputada Ivete Vargas e o ex-ministro Danton Coelho.

—Não, não foi. Quem perdeu a eleição foi o Sr. Adhemar de Barros, que empalmou todos os comícios e lá estava no Vale.

—Errado. Quem perdeu a eleição foi o Governador

Lucas Nogueira Garcez, porque, pai da coligação de partidos, fez repontar a candidatura Cardoso. Lá estava S. Exa. no Vale, no último comício.

—Tudo errado. Quem perdeu a eleição foram os partidos, que agora se transformaram em ajuntamentos obsoletos... e assim por diante.

Nós pensamos diferente: quem perdeu a eleição foi uma série de candidatos — Cardoso, Nunes e Ortiz. E isto pela simples razão: porque obtiveram menor número de sufrágios. Si Janio Quadros foi o escolhido, porque obteve maioria, resta aos políticos, aos jornais e aos pensadores se conformarem, aceitando a vitória das urnas.

Janio tem mérito não só porque seja vernáculo, porque fale quatro idiomas, porque seja ora, parlamentar. Seu mérito se evidencia, porque sendo provavelmente contra a corrupção, como antes pregava quando vereador, depois como deputado e agora na praça pública — eis que se tornou um leader, dentro de uma ocasião propícia, quando o arroz e o feijão grimparam, a energia elétrica se escasseou e as condições meteorológicas conspiravam contra o governo.

Ora, esse homem inteligente percebeu o ambiente e, por isso repontou na crista da multidão — como salvador? — Não, e sim, contra a apatia dos governos que, embora bem intencionados, prometeram demais e agora se julgam impotentes para resolverem a situação. Seja como for, o que está provado é que Janio Quadros

(Continúa na 4.ª pag.)

Já verificou seu orçamento caseiro?

Há 10 anos, qual era o seu salário? Quanto gastava a sua família, por mês, em alimentação, em vestuários, em condução e em eletricidade? Compare, com o que se passa nos dias de hoje. O seu salário aumentou, como aumentou também o custo de todas as utilidades. Mas observe o seguinte: as estatísticas provam que de todas as utilidades, uma das que tiveram menor acréscimo no preço foi a eletricidade. Pode-se afirmar, positivamente, que em relação aos outros aumentos, hoje a eletricidade custa menos do que há 10 anos.



**PROCURAMOS SEMPRE COOPERAR
COM O PROGRESSO DE SÃO PAULO**



Edição - Casa de Antônio

1934

Luxuosas participações de casamentos, nascimentos, santinhos para comunhões, na Tip. d'«A Notícia»

1.º OFICIO

Edital de citação do dr. José Correia Simões ou dr. José Simões, com o prazo de quarenta dias.

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei etc.

Faz Saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos número trinta e sete, de ação ordinária, entre partes, Irene Lagden-Autora, e José Correia Simões ou José Simões (dr.)-Réu, que se processa perante este Juízo e Cartório do 1.º Ofício, que, atendendo ao que lhe foi requerido pela autora Irene Lagden, que afirmou estar o citando em lugar incerto e não sabido, e tendo em vista ao que dos autos consta, pelo presente edital, que será afixado na sede deste Juízo, no lugar do costume, e, por cópia, publicado no prazo máximo de quinze (15) dias, a contar desta data, uma vez no órgão Oficial do Estado e pelo menos duas vezes em jornal local, cita o dr. José Correia Simões ou dr. José Simões, brasileiro, solteiro, engenheiro, para, no prazo de quarenta (40) dias, que correrá da data da primeira publicação do presente, fazer-se representar na causa por advogado legalmente habilitado e contestar, nos dez (10) dias subsequentes, a petição inicial abaixo transcrita, alegando o que se lhe oferecer em defesa de seus direitos, sob pena de decorrido o prazo marcado, se considerar perfeita a citação e ter início o prazo para contestação, na forma da lei.

PETIÇÃO: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, Irene Lagden, brasileira, solteira, maior, doméstica, residente nesta cidade, representando de sua filha Neuza Maria Lagden, menor impúber, vem a V. Excia. expor e requerer o quanto segue: 1) A Suplente, ora autora, foi agravada em sua honra pelo Dr. José Correia Simões ou Dr. José Simões, brasileiro, engenheiro, solteiro, na ocasião engenheiro residente do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, em Queluz, que a seduziu em dias de maio de 1950, mantendo com ela relações sexuais, em recantos desta cidade, não havendo reparado o mal causado, pelo casamento, persistindo em enganar a como complemento de sua expansão amorosa, reflexo de seus poucos recomendáveis princípios de dignidade; 2) acontece que, a 6 de fevereiro de 1951 e cumprido o necessário tempo à gestação, a A. deu à luz, na maternidade de Lorena, uma criança do sexo feminino, Neuza Maria Lagden, devidamente registrada no Registro Civil de Lorena, no livro n.º 22-A, fls. 537, termo n.º 9.993 (doc. n.º 1); 3) que, nenhum impedimento obstava, e obsta, ao casamento do R. com a A., e ainda mais, há prova de maternidade contida no aludido documento n.º 1, sendo a A. a mãe da menor Neuza Maria Lagden, havida do dr. José Simões ou José Correia Simões; 4) ademais, é a A. moça recatada, honesta, pertencente a uma família simples e humilde, porém, muito conceituada nesta cidade, vê-se, agora, em difícil situação financeira, com os encargos e despesas, com a criação e educação de sua filha Neuza Maria Lagden, produto da união da A. com o R., que, com sua estranha torpeza e seu revoltante cinismo, após ter conseguido o seu intento, deixou-a desamparada, tomando rumo ignorado; 5) assim, os filhos ilegítimos de pessoas que não cabem no art. 183, I a VI do Código Civil, tem ação contra os pais ou seus herdeiros, para demandar o reconhecimento da filiação, si-

As Indústrias e os Empréstimos do Banco do Brasil...

por HENI OZI
(Pres. da Ac. Nac. de Letras)

Foi com real surpresa que resolvi anotar as minhas impressões sobre o movimento industrial no Brasil.

Surpresa para mim, porque, de comum, os meus noticiários envolvem simples matéria de observação noticiosa.

Agora, todavia, a surpresa foi um tanto — alarmante para o principal estabelecimento de crédito do Brasil: o digno Banco do Brasil.

A surpresa não só é minha como a de todos os industriais que dirão que isso não constitui surpresa al-

guma, «fatos públicos e notórios», de que só obtêm empréstimos no Banco do Brasil, criadores de gado empesteados, que oferecem garantias agro-pecuárias, as mais irrisórias, e que um industrial honesto, da fibra de um Lara, por exemplo, tem o seu pedido de empréstimo negado, porque, tem a desdita de produzir somente telhas, — e não gado empesteados.

Sobre de ponto a revolta que a gente assiste, — por esse Brasil afóra onde os homens de bem, as indústrias nacionais lutam com os maiores sacrifícios sem obter sequer uma compensação aos que pedem: empréstimos para continuar a produção... Trabalho para os homens operários, que recorrem às suas fábricas.

A capacidade de empréstimo do Banco do Brasil, varia de acordo com as necessidades industriais, e as garantias que oferecem os industriais servem para se formar o processo com que o nosso principal estabelecimento de crédito põe em operação o mecanismo do auxílio industrial.

Comente, o Banco empresta com maior facilidade para a «lavoura» e os lavouristas, que de lavoura pouco entendem, e aqueles senhores «lavouristas», lançam mãos do dinheiro que lhes foi emprestado, para re-aplicar-lo não na sua lavoura, mas no gado empesteados, para curar o berne, a bicheira, as feridas vergonhosas, mas, pura e simples, usam esses senhores da lavoura o dinheiro para re-aplicar-lo nos empréstimos a curto prazo e aos juros de 3 por cento ao mês.

Pagam ao Banco, a irrisória quantia de 9 por cento ao ano e arrecadam 35 por cento.

Sabedor desses fatos, visitei a grande indústria desta cidade, a dos irmãos Lara, com a mais bela cerâmica do vale do Paraíba.

Produzindo 15 telhas por minuto, em maquinários modernos importados da Alemanha, esses moços, simples e honestos vêm grangeando o respeito dos demais industriais de todo o Brasil.

Pois bem, senhores, essa nossa indústria, que possui imenso patrimônio imobiliário, que produz, que trabalha, ao tomar conhecimento de que o governo federal abria a carteira de empréstimo industrial e agrícola, no desejo de mais produzir, de aumentar a capacidade de sua produção, recorreu ao empréstimo solicitando ao Banco do Brasil, a quantia de dois milhões de cruzeiros, e dando como garantia, não gado empesteados, não campo árido e sem produção, mas, perto de cinco milhões de cruzeiros em imóveis, utensílios e maquinários importados da Alemanha.

Que respondera o nosso principal estabelecimento de crédito, depois que obrigou esses moços a uma vultosa despesa de livros, escrituração, documentação, peritagem, contabilidade etc.?

Não! Não, em alemão. Não, em inglês. Abadei, em árabe. Não, em castelhano, não, em pouca vergonha, e a grande chaminé de quarenta metros de altura, um verdadeiro orgulho para esta cidade, se atender a produção, a capacidade de suas máquinas, fica à espera que a direção central do Banco do Brasil abra um inquerito e apure a responsabilidade do funcionário que resolvera negar o empréstimo que merecia a grande indústria, para aumentar a sua capacidade de produção.

Final, não pedem esses senhores esmola ao Banco do Brasil, e sim justiça, um novo exame da seu pedido, uma nova explicação aos fun-

tos, a concepção do filho real, ante coincidência com as relações sexuais de seu suposto pai e sua mãe (art. 363, II do Código Civil); 6) ainda, de acordo com o prescrito no art. 386 e 400 do mesmo Código, por em os parentes exigir, em casos tais, os alimentos de que necessitam para subsistir, devendo sua fixação se fazer na proporção das necessidades do reclamante e dos recursos da pessoa obrigada, sendo o R. pessoa de fartos e rendosos meios de viver e descendente de família de poderosos recursos financeiros; 7) sendo assim, pede a A. a A. a citação do R. para, dentro do prazo, se quiser e puder, contestar esta ação ordinária de investigação de paternidade, cumulada com pedido de alimentos, nos termos dos artigos combinados 363, II: 183 I a VI e 386 e 400 do Código Civil, e 155 do Código de Processo Civil, seja condenada o R. ao pedido, custas e demais pronúncias de direito, e honorários advocatícios, e também, incluindo, entre os efeitos de declaração de filiação, sua habilitação para todos os fins de direito, não se esquecendo os sucessórios. Porém, estando o R. em lugar incerto e não sabido, pede a A. a sua citação por edital, nos termos da lei, pelo prazo que V. Excia. houver por bem determinar. Protesta provar o alegado por todos os meios de provas permitidas em direito, especialmente confissão, documentos, testemunhas, presunções, exames e vistorias, etc., bem como o depoimento pessoal do R., sob pena de confissão. Requer, ainda, a A. se digne V. Excia., em lhe conceder os benefícios da assistência judiciária, juntando como com rovente o necessário documento (doc. n.º 2), indicando para seu patrono o advogado Ruy Motta de Siqueira, brasileiro, casado, residente nesta cidade, que, também, esta sub-reve. Dá-se a esta o valor de Cr\$1.000,00. Nestes termos, P. deferimento. Cachoeira Paulista, 6 de março de 1953. (a.) Irene Lagden. «Ruy Motta de Siqueira».

DESPA. HO: — «1. Deliro a inicial. Concedo à requerente os benefícios da assistência judiciária face o atestado de fls. 5 retro e lhe nomeio patrono o indicado, dr. Ruy Motta de Siqueira, que, notificado, servirá sob o compromisso de seu grão de bacharel. 2. Expeça o edital de citação, com o prazo de quarenta dias. C. P. 11-3-953. (a.) Vitor Machado».

E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Cachoeira Paulista, aos treze de março de mil novecentos e cinquenta e três (13-3-1953). Eu, Germano Rainer Filho, Oficial Maior do 1.º Ofício, datilografei e subscrevi.

Vitor Machado de Carvalho
Juiz de Direito

damentos do seu pedido justo, equânime, que tem o apoio da Academia Nacional de Letras, que se fará arauto dessa reivindicação honesta, nacional, básica e merecida.

As providências serão justas e breves, nós o esperamos, da digna direção central do Banco do Brasil.

Agradecimento

Julietta do Nascimento Gonçalves; José, Iracema, Maria e Antonio Gonçalves Junior, esposa, filhos e irmão do pranteado Francisco Gonçalves (Chico da Venda), agradecem a todos, indistintamente, que durante a molestia e passamento do mesmo, o cercaram de cuidados, e bem assim compareceram ao seu enterramento e missa de 7.º dia. Por este ato religioso, agradecem.

Cachoeira Paulista, 26 de Março de 1953.

Conferências religiosas (Semana Santa)

A Igreja Evangélica desta cidade, realizará, em seu Templo à Av. Conselheiro Rodrigues Alves n.º 355, Conferências especiais, alusivas à Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo, nos dias 2 e 3 de Abril, quinta e sexta-feiras próximas, bem como no domingo, 5, sobre a Ressurreição. Convida-se a todo o povo a assistir. As reuniões terão início às 19½ horas.

Colaboração

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje, a continuação do trabalho de nosso colaborador A. Ramos, sobre cambio, o que faremos no próximo numero.

Fizeram anos:

- a 23, o menino Luiz, filho do sr. José Hugo Villela; a menina Joana d'Arc, filha do sr. Frederico Schubert; a menina Monica Máris Salete, filha do prof. Adalberto Pereira de Souza, residente em Guaratininguetá;

- a 24, d. Amelia Cordeiro Buono, esposa do sr. Angelo Buono; a menina Maria Alice, filha do dr. Célio Conde Leite; o sr.

João Gomes Fernandes, funcionario aposentado da Central;

- a 25, o sr. Pedro Antonio Guida, tambem funcionario aposentado da Central; o jovem Edeir Gomes Fernandes;

- a 26, a menina Heloisa, filha do sr. Benedito Borges da Silva; d. Carmen Pinto, esposa do sr. Homero Pinto, residente em São Paulo; d. Maria Augusta Escobar, esposa do sr. Pedro Nogueira Escobar; d. Maria do Carmo de Castro Theodoro, esposa do sr. José Rodrigues Theodoro;

- a 27, a srta. Mercedes Cardoso de Oliveira, nosa constante leitora; a menina Maria Aparecida, filha do sr. Sebastião Dias de Oliveira; o jovem Gilberto, filho do sr. Vicente Buono; d. Maria José Nogueira Ferraz, esposa do prof. Edg. A. Ferraz;

- a 28 a menina Silvia Regina filha do sr. Sebastião Dias de Oliveira; d. Rita Nogueira da Silva, esposa do sr. José Nogueira da Silva; o sr. José Marquês da Silva, nosso leitor frequente em Mogi das Cruzes;

- hoje, o prof. José Gomes Ramos.

A proposito da eleição para Prefeito de São Paulo

(Continuação da 1.ª pag.)

dros derrotou todo o mundo: os partidos coligados, os candidatos opositores, a coligação de governos (federal, estadual e municipal) e o que é mais interessante, rechassou o comunismo e os comunistas do sr. André Nunes Junior, provando que esse espantoso é quasi zero na ordem politica. Soman-do-se a votação dos demais candidatos, Janio vai

com os seus sufragios, muito alem do dobro de todos. Vamos considerar um fato interessante. O último comicio de Cardoso reali-

zou-se no Vale do Anhangabaú. Lá estavam o Governador do Estado, o Sr. Adhemar de Barros, pelo P. S. P.; o Sr. Danton Coelho e Srta. Ivete Vargas; o Sr. Almeida Junior, pela U. D. N.; o Sr. Ulysses Guimarães, pelo P. S. D.; o Sr. Menotti del Picchia, pelo P. T. B.; o Sr. Loureiro Junior, pelo P. R. P.; o Sr. Sales Junior, pelo P. R.

Como se vê, uma equipe de primeira ordem.

No largo do Arouche comicio pró-Janio. No centro, o padre Arruda Camara, de Pernambuco, presidente do P. D. C. Nacional; de um lado o Sr. Marrey Junior, maçom, ex-chefe do Grande Oriente do Brasil, e de outro lado o Sr. Alipio Correia Neto, chefe do Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo. Percebe-se um grupo heterogeneo, cada qual esposando ideologias que se entredoveram.

De nada valeram explorações em torno de tais ideologias, bruxoleou a chama comunista, desbaratados os maiores partidos, perderam sua força moral perante as massas. E isto porque? — é principio de sociologia que as minorias pensantes governam as maiorias amorfas.

Entretanto, hoje, o povo lê jornais, escuta radio e, sobretudo observa os que são dignos, os que não mentem e os que não se locupletam à custa do erario publico.

A eleição do dia 22, foi uma revolução branca, em novo estilo, cujos efeitos abalarão a ordem politica atual.

Nós paulistas, membro de um Directorio do Partido Social Democratico; de cujas fileiras nunca desertamos, almeando a vitória da candidatura de Janio — nem por isso deixamos de ser tomados de revolta quando os representantes dos partidos paulistas foram ao Rio de Janeiro e lá se reuniram

no escritorio do Sr. Frota Moreira para decidirem qual seria o candidato à Prefeitura de São Paulo.

A politica paulopolitana pertence aos paulistas. O mal, portanto, já era de origem.

Seja lá como for, o que se percebe é que vaga pelo ambiente sombrio, ressonancias de um aviso e de um queixume refletindo rumores da tempestade que ronda o litoral.

Nasimeto

O lar do sr. Paulo de Cast. o Mendes e d. Tereza Araujo Mendes acha-se engalanado, desde o dia 22 do corrente, pelo nascimento de seu filho Roberto.

Escola Normal

O corpo docente da Escola Normal «Prof. Homero Fortes» desta cidade, recebeu o seguinte telegrama:

«Apraz-me apresentar meus agradecimentos amavel convite que me foi formulado para assistir aula inaugural dessa escola, proximo dia 21. Lamento impossibilidade comparecimento em virtude anteriores compromissos assumidos. Atenciosas saudações. — Lucas Nogueira Garcez, Governador de São Paulo.»

— Recebeu tambem telegramas nesse sentido do dr. Felix Guisard Filho e prof. José Pereira Eboli.

Casamento

Deram-nos a honra de um convite para assistirmos o seu casamento a realizar-se no dia 25 (e Abril, na Igreja Evangelica local, os noivos sr. Paulo Pinto de Andrade e srta. Sarah, filha do sr. Othoniel de Oliveira Costa e d. Alzira Mendes Costa.

Vizinhos

Deram-nos o prazer de sua visita o sr. Carlos Marton e exma. senhora, residentes em São Paulo, onde aquele senhor é acreditado bacharel em ciencias economicas.

☐ CINE INDEPENDENCIA ☐
Hoje, sessões — 18,45 e 21,15 o filme

Apassionata

Produção nacional com Tonia Carrero, Anselmo Duarte, Alberto Bussche e Ziebinsk.

Editais de Proclamas

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 130, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, José Barbosa Filho e dona Maria de Lurdes Medeiros, sendo, o pretendente, nascido em Taubaté deste Estado, aos 14 de Março de 1922, motorista, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Barbosa e de d. Ana Rosa de Alcantara, e a pretendente, nascida em Silveiras desta Comarca, aos 31 de Outubro de 1933, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Jorge Caetano Medeiros e de d. Jandira Maria Duarte de Medeiros. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «A Noticia».

Cachoeira Paulista, 24 de Março de 1953.

A Oficial Maior

Celia Fontes do Livramento

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 130, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, Pedro Pinto Pacheco e dona Maria Inez Rangel dos Santos, sendo, o pretendente, nascido nesta cidade, aos 29 de Junho de 1908, ferroviario, viuvo, domiciliado e residente nesta cidade, filho de João Pinto Pacheco e de d. Maria Rosaria de Jesus, e a pretendente, nascida no Município de Guatingueta deste Estado, aos 24 de Agosto de 1932, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de d. Maria Benedita Galvão dos Santos. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «A Noticia».

Cachoeira Paulista, 25 de Março de 1953.

Celia Fontes do Livramento

A Oficial Maior

Centro Espirita

Inaugurou-se domingo passado, em edificio proprio, no Alto da Boa Vista, o Centro Espirita «Maria Celeste». A esse festival compareceu grande massa popular, que afinal não foi comportada pelo grande salão. Foi desenvolvido um vasto programa litero musical que muito satisfaz a assistência. Dentre os numeros do programa destacaram-se as orações do sr. Francisco Veloso, d. Marciana S. Marcondes, José Raulofo Lorena, Nelson e Wilson Lorena. Por um grupo de amadores teatraes da Lorena, foi representado um drama em três atos, o qual muito agradou. A festa inaugural terminou em hora avançada, porem, todos deram por bem empregados os momentos que passaram no convívio da arte.

—Hoje, será repetido o espetáculo do dia da inauguração, nesta casa, para as pessoas que não puderam assisti-lo à primeira vez.